



Universidade Norte do Paraná

SISTEMA DE ENSINO PRESENCIAL CONECTADO
LETRAS

ELAINE JULIÃO

**DESENVOLVER O INTERESSE PELA LEITURA DOS
ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso

ELAINE JULIÃO

**DESENVOLVER O INTERESSE PELA LEITURA DOS
ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Norte do Paraná - UNOPAR, como
requisito parcial para a obtenção do título de Letras –
Habilitação: Licenciatura em Língua Portuguesa e
Respectiva Literatura em Nome do Curso de Letras.

Orientador: Prof^a Ana Paula Silveira

Colider
2010

Dedico este trabalho as pessoas mais importantes em minha vida, meus pais em primeiro lugar David e Elizabete, pois foram eles que proporcionaram o inicio de minha vida escolar, em seguida dedico o mesmo a meu esposo Silvano e a meu filho Victor, e a todos meus amigos e parentes que torceram por mim a todo o momento do curso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha professora Rosangela, minha tutora nos dois primeiros anos de curso e que agora é minha amiga de todas as horas.

A professora Maria Jose que foi minha tutora nos últimos semestres e que foi muito mais que uma simples tutora foi uma super amiga, a qual me orientou maravilhosamente sempre que necessitei.

Agradeço também a todos os funcionários da Unopar do pólo de Colider os quais sempre me deram total e uma maravilhosa atenção.

Agradeço minha turma de Letras que é composta por nove mulheres maravilhosa, Cristiana, Eliane, Loide, Nair, Graciette, Rosana, Sandra, Talita, pessoas que tornaram – se minhas amigas.

Agradeço meu maior e o melhor incentivador meu esposo Silvano Francisco dos Santos, marido e um amigo, que sempre me ajudou em tudo que eu precisei.

Julião, Elaine. **Desenvolver o Interesse Pela Leitura dos Alunos do Ensino Fundamental**. 2010. Número total de folhas 29. Trabalho de Conclusão de Curso de Letras – Habitação: Licenciatura em Língua Portuguesa e Respectiva Literatura Universidade Norte do Paraná, Colider, 2010.

RESUMO

A falta de interesse pela leitura dos alunos de ensino fundamental tratada neste trabalho será entendida como fator de deficiência no desenvolvimento na vida escolar e vida social dos alunos de ensino fundamental. O trabalho pretendeu investigar o assunto visando mostrar os problemas de forma que o foco central fosse à importância de desenvolver o interesse pela leitura. Procurando mostrar os problemas causados pela falta de interesse pela leitura e os benefícios obtidos por um indivíduo depois de uma simples leitura. Além disso, apresenta-se também que a leitura faz com que esses alunos de ensino fundamental ampliem seus conhecimentos melhorando assim seu vocabulário. Colocar que a leitura faz parte de uma vida escolar, familiar e social, bem como sua importância, faz com que os alunos entendam que a leitura é necessária, para reforçar essa ideia sobre a leitura tem – se citações de Freire, Orlandi, e vários outros autores que acreditam que a leitura seja um meio de transferir conhecimento, aprofundando – o, adquirindo assim os conhecimentos para que essa pesquisa possa assim ser desenvolvida para que fosse possível desenvolver esse trabalho. Outro ponto destacado trata – se do incentivo por parte do professor e o apoio da escola com a ajuda dos pais são que auxiliam os professores sobre como e quando devem ser o apoio de seus filhos, sendo assim os instrumentos que os alunos devem ter para orientar – se sobre como desenvolver o interesse pela Leitura nos alunos do ensino fundamental.

Palavras – chave: Leitura, Professores, Escola, Pais, Alunos.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
1 NOÇÕES DE LEITURA.....	9
1.2 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA.....	11
1.3 A IMPORTÂNCIA SOCIAL DA LEITURA.....	12
2 METODOLOGIA PARA DESENVOLVER A LEITURA.....	13
2.1 ESTRATÉGIA DE LEITURA.....	15
2.2 O USO DA TECNOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA.....	17
3 CONCEITO DE TEXTO.....	19
3.1 INTERAÇÃO LEITOR X TEXTO.....	20
4 A IMPORTÂNCIA DOS PAIS PARA O ALUNO LEITOR.....	22
5 CONCLUSÃO.....	25
REFERÊNCIAS.....	28

1 INTRODUÇÃO

Em consequência da vida moderna, vários costumes e conceitos tem se perdido, dentre eles o habito de ler, tão valorizado tempos atrás, o ensino tradicional praticado há algumas décadas tornou – se uma monotonia para os alunos.

Atualmente, com os vários meios de comunicação, o uso da internet e outros acessórios tecnológicos despertam nos alunos o desejo por metodologias diferentes, motivadora, desafiadora e atraente, colocando a leitura em segundo plano.

A leitura trabalhada na sala de aula, não deve ser só um instrumento de alfabetização , mas que sirva como suporte para que o indivíduo tenha um senso critico , tornando assim mais sensível às questões cotidianas que o rodeia.

Com a leitura adquire – se visão do mundo e possibilita o despertar da imaginação de cada individuo.

Pretende – se então com esse trabalho de conclusão de curso desenvolver o Interesse pela leitura dos alunos do Ensino Fundamental.

Para tal fora pesquisados vários autores para fundamentar o trabalho como; Freire, Yunes, Fregonezi, Lajolo e vários outros importantes autores que tratam desse interesse.

Este projeto tem como Objetivo Geral:

- Despertar o gosto pela leitura a qual deve deixar de ser o sofrimento na vida dos alunos do Ensino Fundamental, e passe a ser um ponto essencial para seu desenvolvimento, mostrando ao educador que a ajuda dos pais é importante nesse processo, mostrar para o aluno a importância da leitura na construção do conhecimento vocábulo e do mundo na sociedade em que vive - se.

Este tem também como Objetivos Específicos:

- Que o professor não trabalhe sozinho para que os alunos alcance esse desenvolvimento, um excelente conhecimento, mas que possa – se contar com a ajuda da família e da instituição escolar.
- Ajudar os alunos através de uma instrução sobre o que é a leitura e que os alunos passem a dedicar – se mais nessa atividade.
- Ter como ajuda no desenvolvimento de interesse pela leitura os pais.
- Desenvolver o habito pela leitura mesmo que não tenha um trabalho a

ser feito, mas que esses alunos leiam para terem informações do que esta acontecendo na sociedade em que vive, e compreendam a importância da leitura, pois ler é uma ampliação de conhecimento e de mundo.

Capacitar o indivíduo para que desenvolva - se no mundo da leitura e melhore sua comunicação na sociedade.

Para aprofundar esses objetivos, analisaremos em capítulos os temas necessários para desenvolver este trabalho, e o Interesse pela Leitura dos Alunos do Ensino Fundamental, sendo quatro capítulos, os quais mostram um pouco sobre Noções de Leitura, A importância que ela tem no adquirir conhecimento, e por necessidade social, pode – se observar também métodos para aguçar o gosto pela leitura, dando algumas estratégias, como ter o auxílio da tecnologia, a interação de leitor e textos antes claros tendo o conceito de texto, e o último, mas muito importante a importância dos pais para o aluno leitor, pode – se ter nesse capítulo a importância da participação dos pais na vida escolar de um filho.

1 NOÇÕES DE LEITURA

A leitura é o instrumento que dará o suporte necessário para que possa – se atingir a capacidade cognitiva a fim de evoluir acompanhando a transformação do mundo e da tecnologia.

As mudanças sociais – culturais, coloca sobre a escola a responsabilidade de facilitar o acesso a leitura aos alunos de ensino fundamental e os demais graus de escolaridade.

Os parâmetros curriculares nacionais de Língua portuguesa, referindo a um projeto e propõe: [...]’um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos sabores lingüísticos necessários para o exercício da cidadania, direito indispensável, de todos “(PCNS, 1997, p.15) daí a importância de uma reflexão sobre as questões relacionadas à leitura entre os alunos do ensino fundamental.

Sendo assim, a reflexão sobre o ensino e incentivo da leitura na escola é indispensável nos dias de hoje.

Em Michaelis dicionário escolar Língua Portuguesa Leitura não é simplesmente ler (lat. med. leitura) Leitura é: s.f Ação ou efeito de ler, Arte de ler. Aquilo que se lê. ”(Michaelis , 2008 , p 516), pode – se considerar leitura tanto a fala como um texto .

A leitura é uma questão de natureza, condições, modos, relações, produção e possibilidades.

Fenômeno complexo que adapta a compreensão da relação sujeito – sociedade, isso é a leitura.

A leitura, com base nos conceitos de Martins (1982), pode ser entendida como um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas não importando por meio de linguagem.

A leitura é de extrema importância para o aprendizado, pois ele é adquirido através de métodos e técnicas que devem ser lido, levando assim o leitor ao conhecimento científico e a reflexão. É a melhor maneira de adquirir um vocabulário que expressam envolvem e instrui o leitor com idéias que ajuda aumentar o conhecimento e o progresso na vida, Isso é o que afirma Orlandi .

A leitura é o movimento crítico da constituição do texto, pois é o momento

privilegiado do processo da interação verbal: aquele em que os interlocutores, ao se identificarem como interlocutores desencadeiam o processo de significação.

(Orladin, 1983,p.20)

A produção através da leitura consiste no processo de interpretação desenvolvida pelo aluno, ou um individuo leitor, ou seja, leitor que conhece um texto analisa – o, questiona o com o objetivo de processar suas informações, projetando sobre ele uma visão de mundo para estabelecer uma interação critica com o texto.

Para Molina (1982, p.12) a leitura é: "Um processo passivo, no qual o estímulo gráfico apresentado aponta direta e automática, resposta já adquirida, com uma decodificação instantânea com significado, o autor acredita que a leitura depende de habilidades e capacidades dos próprios leitores, mais do que características do texto". Mas cabe ao texto o envolvimento do aluno, como afirma kleimam.

"A leitura é uma atividade cognitiva tem caráter multifacetado, dimensional, sendo um processo que envolve percepção, processamento, memória, inferência, dedução "(kleiman, 1989, p.28).

O ato de ler então é uma necessidade concreta para a aquisição de significados, de experiências na sociedade onde a escrita se faz presente, todo o tempo.

Porém para esse ato ser qualificado de critico, sempre deve envolver a constatação, reflexão e transformação de significados a partir do dialogo e confronto de um leitor com um determinado documento, pois leitura sem compreensão é pura e simplesmente uma ação mecânica, pode – se constatar na posição de Freire.

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele, Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura critica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.(Freire , 1983, p. 2)

Na multiplicidade de sentidos possíveis a um texto, Orlandi diz que "todo o texto pode significar tudo, há uma determinação histórica que faz com que só alguns sentidos sejam lidos e outros não" (Orlandi 1987, p.12).

Quando pratica – se leitura, lê – se algo como um poema, história, conto, notícias, amplia – se o conhecimento, assim um texto é um objeto da leitura, e tudo

que pode ser lido deve – se analisado com olhos críticos por isso deve apresentar tais noções básica aos alunos.

1.2 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA

O Ensino Fundamental é uma etapa escolar muito importante a qual deve – se ter um pouco mais de atenção, por conta do desinteresse pela leitura, os alunos de Ensino Fundamental não conseguem produzir textos de compreensão completa, como trata – se de uma etapa a qual são formadas as idéias para um nível maior de ensino a preocupação é redobrada, é a partir daí que tem – se o Ensino Médio o qual a formulação de idéias já são para universidade onde terá que pensar em vestibulares para poder ingressar em um nível superior, por esse motivo é importante que tenha – se uma excelente base para conseguir concluir uma excelente formação do aluno em sua vida escolar.

Por esse motivo é necessário desenvolver conteúdo que trás o necessário para que não só os alunos sejam envolvidos, mas para que tenham vontade de ler, envolvendo assim toda a comunidade escolar: alunos, famílias dos alunos e a própria instituição escolar, ou seja, desenvolver o interesse pela leitura nos alunos do Ensino Fundamental não depende só do professor. Deve – se destacar também a importância da leitura nesse processo, pois até os PCNs destacam essa importância.

Os PCNs destacam a importância da leitura de textos escritos considerando que os PCNs do Ensino Fundamental (1998) orientam – se por uma perspectiva segundo a qual o ensino e aprendizagem devem levar o aluno a construção progressiva de saberes sobre os textos que circulam socialmente, pode – se dizer que as ações realizadas devem propiciar ao aluno o apuro de habilidades de leitura e de escrita, de fala e de escuta. Isso envolve tanto o alargamento de saberes relativos à estrutura, ao funcionamento e á circulação dos textos quanto ao desenvolvimento da capacidade de reflexão sobre a língua e a linguagem.

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem, etc.(PCNs, 1997, p.51)

O desinteresse pela leitura do aluno, não é ruim só para ele, mas para o

desenvolvimento da vida escolar, pois muitos desses alunos têm pais que foram apenas na primeira série e não terminaram os estudos de base.

Algumas atividades têm que ser desenvolvida pelos alunos em suas casas, e os seus orientadores muitas vezes são seus pais.

Como muitos desses pais não possuem formação os alunos necessitam de auxílio, e com o praticar da leitura eles poderão fazer muito mais exercícios com menos dúvidas.

1.3 A IMPORTÂNCIA SOCIAL DA LEITURA.

A importância social da leitura passa pela construção dos indivíduos dos sistemas da informação, ou seja, a própria leitura habilita esses indivíduos para que possam reconhecer – se, dando as capacidades para pensar, e decidir algo que querem ou que venham querer num futuro próximo, ou em um distante.

É a leitura que pode dimensionar o lugar do homem na construção de uma sociedade mais justa.

A leitura permite o desenvolvimento do pensamento crítico a construção do juízo e da opinião, o surgimento do desejo através da movimentação das emoções e da sensibilização da inteligência de cada ser, fazendo com que o individuo raciocine e tente ser o mais correto possível em suas atitudes, isso é o que a leitura ajuda a despertar em um ser.

Para Yunes (2003, p.37), ler significa não só ajuda, mas faz ter:

Uma descoberta, mudanças de horizontes, faz interagir com o real, interpreta – lo, compreende – lo e decidir sobre ele. Ler é interrogar as palavras, duvidar delas; amplia – las. Deste contato, desta troca nasce o prazer de conhecer, de imaginar, de inventar a vida. O ato de ler é um ato de sensibilidade e da inteligência, da compreensão e da comunhão com o mundo, e expandimos o estar no mundo, alcançamos esferas de conhecimento antes não experimentadas e no dizer de Aristóteles, nos comovemos e ampliamos a condição humana.(Yunes , 2003,p.37)

Na leitura, pode – se encontrar o auxílio que busca – se para a própria qualificação. Não só nas escolas, mas também nas bibliotecas públicas, nos museus, nos centros de lazer, e principalmente na internet o meio de comunicação muito útil, se bem usado.

Deve haver uma reflexão sobre o papel extraordinário que as diversas

práticas leitoras desempenha, como contar histórias, grupos de leitura, diálogos, podem fazer uma experiência interativa entre textos durante uma produção, como documento, linguagens e atividades da própria vida qualificada de acordo com o domínio que o homem passa a ter sobre suas próprias decisões, como também seus atos e pensamentos.

2 METODOLOGIAS PARA DESENVOLVER A LEITURA

Ensinar a ler também é tarefa da escola, desafio indispensável para todas as áreas, e disciplinas escolares, uma vez que a leitura é um meio básico para o desenvolvimento da capacidade de aprender e constituir competência para a formação do estudante. A escola tem que proporcionar aos seus alunos condições para que tenham acesso ao conhecimento. Nesse ciclo de criação e de recriação do conhecimento da vida escolar, a leitura ocupa um lugar de destaque.

Como sabe – se que não é possível construir nada sozinho é muito importante contar com ajuda para que possa – se forma opiniões, para desenvolver o gosto pela leitura pode ser necessário um trabalho lento e trabalhoso, então por que não montar um projeto para que se faça parte da grade curricular como, por exemplo, algumas aulas onde seja necessária a leitura, tendo assim atenção que essa prática merece, para mostrar aos alunos que o importante de ler não é só por que ajuda na fala ou no escrever, mas que pode ser um meio de aproximação dos alunos com um mundo da leitura.

Claro que os alunos não devem ter isso como mais uma obrigação escolar, têm que interessar aos alunos, que seja para eles um meio de diversão.

Ao invés de trabalhar com textos longos e cansativos, apresentar pequenas histórias que induzam o interesse do aluno e mostre que ler é de suma importância, como a tecnologia tem estado presente a todos os momentos na vida de todos podem – se usar desse meio para ajudar o interesse, montar grupos de estudo onde os alunos tenham que participar pelo menos uma vez durante a semana, não um longo tempo, mas tempo suficiente para apreciar o que está lendo durante esse período, podendo entender que é muito importante que eles dediquem – se nas atividades, é importante que leiam, mesmo que seja de vez em quando algum material, até desenvolver o hábito pela leitura.

Pode – se usar também assunto da atualidade coisas que os jovens gostam muito.

Já que os jovens gostam tanto de computadores os professores poderiam alertar já que é um meio de trazer não só ajuda para a vida moderna atual, mas problema com algum meio rápido de comunicação, fazendo isso não só os alunos passem a gostar mais de ler como pode fazer com que um assunto que era julgado chato desnecessário, passara a ser visto a parti de então essencial para uma vida de conhecimento e aprendizado tanto para o bem próprio como o bem de todo um grupo.

Podendo assim adquirir conhecimento tanto do mundo real como do mundo de histórias contidas em uma leitura como mostra Lajolo.

“Ao se debruçar sobre o ato de ler, as teorias e metodologia da leitura costumam excluir de seu horizonte a natureza do texto sobre o qual tal atividade se exerce concentrar sua atenção ora sobre procedimentos mecânico, ora sobre habilidades, ora sobre operações mentais envolvidas na leitura. É ao desconsiderarem a especificidade do objeto provocador da leitura que, num processo paralelamente inverso ao dos teóricos da literatura, os teóricos da leitura podem incorrer numa miopia tão parcial como a deles”.

(Lajolo 1988; 88 Formações do leitor Brasileiro, José Horta Nunes)

A idéia também seria trabalhar com a leitura em diferentes níveis, usando a um primeiro contato com o material, a decifração, o conhecimento do vocabulário, o que é indispensável para a compreensão.

Sendo que o aluno poderia assim vincular suas idéias as do autor , reagindo , questionando, problematizando , tendo uma visão profunda da leitura que fez.

A sociedade antes era baseada no individuo e na sua competitividade. Obedecia – se os valores, padrões, costumes das autoridades que eram o poder e saber.

Zilberman (1985, p.22) acredita que “A decisão por uma mudança de rumos implica algumas opções por parte do professor, fazendo a escolha de materiais corretos para seus alunos, materiais que desperte e que agrade todos os gostos.” Como os professores bem informados fazem e que devem continuar fazendo em

sala de aula, pois isso ajudar o envolvimento do aluno, deve – se trabalhar tudo que puder de forma esperta, tipos de leitura que ajude a criar fantasias.

Como são colocados por Bamberger, os tipos de leitura que pode ajudar, são:

A – Leitura informativa, que serve para aumentar o conhecimento, auxiliar na informação funcional nas curiosidades e necessidades de orientação para vida, livros, revistas, romances, leitura superficial. A leitura informativa não é apenas característica de jornais e revistas, ela pode ser encontrada também em romances de nossa literatura, quando analisa os costumes de um povo etc.

B – Leitura cognitiva; é a leitura profunda, feita para o estudo de pesquisas, testes, exige resenha com argumentos.

C – Leitura literária: são as leituras de textos literários, romances, contos e outros, analisando os estilos, a forma, a narrativa, etc.

D – Leitura recreativa; é a leitura lazer, feita pelo prazer.

E – Litura pré texto; feita com uma única finalidade, como a leitura de textos para prova obra comentada para entender um texto.

F – leitura corretiva; é realizada para correção de certas falhas, como erros ortográficos, etc.(Bamberger 1977,p.36 – 38)

Nunca é demais informações que vão só construir para um bom desempenho não só dos alunos, mas do próprio professor também, e que facilitam o andamento de uma aula bem planejada.

2.1 ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Estratégia de leitura é a metodologia utilizada para aplicar o texto em sala de aula, as quais podem ser cognitivas, ou seja, operações inconscientes, e meta cognitiva, que são passíveis de controle consciente, pois partem do senso comum.

O autor Fregonezi referiu – se sobre estratégia de leitura como sendo:

As atividades escolares realizadas em nossas escolas, tendo como base os materiais de leitura encontrados no mercado editorial, não conduzem os alunos a se tornarem bons leitores, isto é, essas atividades exercitam no aluno suas estratégias de leitura. (Fregonezi 1993, p.19)

Essas atividades são capazes de distrair o aluno, o professor deve ser bem preparado para trabalhar com isso. O professor quando critica ou faz reflexões sobre o mundo, mostra para seus alunos uma grande quantidade de textos.

Fazendo com que esse aluno tome um senso mais crítico e funcional. É esse o papel do professor e da escola.

Mostrar a importância da leitura ao educando não é uma tarefa difícil, mas esse processo torna – se demorado por falta de interesse por parte de alguns alunos.

No ensino não basta discutir ou teorizar o valor da leitura.

É preciso construir e levar, a prática, que a leitura venha a ser cada vez mais importante na vida do educando.

E na vida do professor brasileiro também, dado que a sua condição é de oprimido, carente de leitura.

A ativação do processo de reconhecimento é essencial para a compreensão, pois é através do conhecimento que o leitor tem sobre o assunto, lhe é permitido então fazer e estabelecer relações diferentes de determinados texto com coerência. Para usar estratégias adequadas tem que adequar o que vai ser trabalho como leitura em sala.

Pode – se trabalhar com faixas de idade diferente e isso necessitam de textos e livros diferentes como sugeri Foucambert:

Idade dos de gravuras e dos versos infantis (de 2ª 5 ou 6 anos). A criança faz distinção entre mundo interior e exterior, só experimenta o meio em que vive em relação a si mesma idade do pensamento mágico. Os livros de gravuras ajudam quando apresentam objetos simples, sozinhos, retirados do meio em que a criança vive.

Idade das “historias ambientais” ou de leitura “factual” (9 a 12anos). Fase da construção de uma fachada prática realista, ordenada racionalmente, diante de um pano de fundo mágico aventureso pseudo – realístico mascarado, a criança começa a orientar – se no mundo concreto, objetivo. O interesse pelos contos de fadas e pelas sagas ainda é evidente nessa fase intermediária orientada para fatos, mas também começa a surgir o anseio pelo aventureso;

Idade das historias de aventura: realismo aventureso, ou a fase de leitura não psicologia orienta para sensacionalismo (de 12 a 14 ou 15 anos). Esta é a idade em que predominam as demonstrações de agressividade e a formação de gangues. O interesse dos leitores pode ser despertado principalmente através do

enredo, dos acontecimentos, do sensacionalismo. Interesses gerais dessa fase: livros de aventuras, romances sensacionais, livros de viagens, histórias ordinárias e de sentimentos barato:

Os anos de maturidade ou o desenvolvimento de esfera estético – literária de leitura (de 14 a 17 anos). Descobrimto do mundo interior de egocentrismo crítica e de varias escalas de valores.

Interesse de leitura: aventura de conteúdo intelectual, livros de viagens, romances históricos, biografias, históricas de amor, atualidades, literatura engajada, material factual que freqüentemente se relacione com preferências vocacionais. (Foucamber , 1994)

2.2 O USO DA TECNOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA

Na era digital que vive – se, a troca de informações é muito acessível e universal.

Independente da natureza da informação, a tecnologia é necessária para transporta – la, edita – la, ou até mesmo armazena – la será a mesma e estará em todo o mundo, para auxiliar no desenvolvimento da leitura também.

Ainda que a leitura eletrônica seja a preferida entre os alunos de hoje, livros impressos não serão e não poderá ser extinto. O livro continua sendo o meio mais econômico, adaptável as circunstancia transportáveis, já tem – se os notebooks, os computadores moveis, mas os livros são muito importantes, até por que mesmo com as transformações tecnológicas os alunos acabam tendo o primeiro contato com conteúdo através dos livros.

Mesmo assim a escola deve preparar – se para o futuro tecnológico, para que seus alunos tornem – se cidadãos críticos e aptos a exercer funções necessárias ao desenvolvimento da sociedade como o que acontece na tecnologia.

A tecnologia hoje muito usada por diversos fatores, mas a necessidade principal é a internet, mas ela não deve ser vista como a única fonte de informações deve servir como um instrumento como afirma Marcondes (1997), “a internet pode ser um poderoso instrumento para os bibliotecários, por ampliar significativamente o alcance do seu trabalho, no sentido de aproximar o mundo.”

O computador é um poderoso recurso do aluno para que ele possa utilizar durante o processo de aprendizagem, valorizando, assim o prazer em construir seu auto – processo de aprendizagem, desde que seja com orientações do professor, o qual deve preparar – se para ter juntado a ele essa ferramenta podendo usa – La sempre ao seu favor.

Considerando o crescente aumento do uso da internet no âmbito escolar, bem como a disposição das obras literárias em texto integral online , pode – se afirmar que a internet esta inserida no cotidiano estudantil mesmo que alguns professores façam resistência a isso aluno utiliza a internet para tudo ate para fazer os difíceis cálculos matemáticos de antes muito complicados, agora mais fácil pela ajuda da tecnologia. A internet tida como uma valorosa fonte informacional, servindo como ferramenta de trabalho.

3 CONCEITO DE TEXTO

No dicionário Aurélio, pode – se encontrar essa definição de texto

Texto (ês). s.m.1 conjunto de palavras , de frases escritas : o texto de um livro , de um estatuto , de uma inscrição. 2. Obra escrita considerada na sua redação original e autentica, por oposição a sumario, tradução, notas, comentários, etc.3. rest. palavras bíblicas que o orador sacro cita, fazendo - as tema do sermão. 4. Pagina ou fragmento de obra característica de um autor. 5. Texto (1) manuscrito ou impresso (por oposição a ilustração), 6. Qualquer texto (1) destinado a ser dito ou lido em voz (Aurélio. 1988 p.634)

Stube, diz que “o texto é uma significação que relaciona elementos do contexto lingüístico e extralingüístico, como o contexto sócio histórico, veicula a significação as condições de produção. Ao partir dessa concepção, entende – se que ele é um espaço de interação, interlocução e embate de idéias.

Sendo uma unidade complexa de significação no processo de interação entre texto e individuo, e outros textos.

Os textos que encontra – se diariamente são variados como contos, poemas, historias , noticias, relatos, descrições, dissertações, e vários outros, os quais são impressos em vários tipos de suportes, como jornais, panfletos, cartazes, livros, enciclopédias etc.

O sujeito que aprende a ler um texto aprende assim a ler o universo que esta a sua volta, todo o dia.

Cabe ao professor então ajudar os alunos a se desenvolverem dentro desse universo para ter a ampliação de significados e traduzi – los para a língua escrita.

A leitura de textos, tomada para função da mistificação daquilo que esta escrito, gera outra conseqüência para a formação do leitor, se um texto quando trabalhado não proporciona um acréscimo na qualidade do leitor para a sua visão de mundo, tanto no aspecto social, quanto no cotidiano, a leitura perde a sua validade. A leitura que não existe compreensão de idéias, havendo uma pequena reprodução de palavras ou trechos por parte do autor do texto. Infelizmente, esse tipo de leitura que é a praticada constante nas escolas brasileiras pelos alunos do ensino fundamental e de outros níveis.

1.1 INTERAÇÃO LEITOR X TEXTO

O ato de ler está relacionado à descoberta, já que a leitura vai além da decodificação do signo lingüístico, ela acontece quando se estabelece uma interação de sentido entre leitor x texto. Sendo que a leitura é vista como uma forma de buscar sentido que é o que ocorre entre o autor e o leitor mediado pelo texto, o autor constrói um texto, da sua significação, imagina seus interlocutores, mas não domina sozinho o processo de leitura do seu leitor também da ao texto sua significação, podendo então construir um significado geral para o texto podendo aceitar ou não as conclusões argumentadas pelo autor através das pistas deixadas por ele, ou criando uma conclusão a partir da sua codificação e compreensão do texto, para Kleiman tudo funciona da seguinte forma :

A relação entre leitor e autor é de responsabilidade mútua, pois ambos têm a zelar para que os pontos de contatos sejam mantidos, apesar das divergências possíveis em opiniões e objetivos. Ir ao texto com idéias pré concebidas, inalteráveis, com crenças imutáveis, dificulta a compreensão quando estas não correspondem aquelas que o autor apresenta, pois nesse caso nem sequer consegue reconstruir o quadro referencial das pistas formais. (Kleiman 1989, p.65)

Para que o leitor tenha seu objetivo alcançado no ato da leitura, o autor deve procurar a qualidade do texto, devendo ser ele informativo, claro, levando o leitor a identificar os objetos do texto, e ter assim uma compreensão plena.

A importância do leitor em encontrar sentido é o compreender e, sobretudo construir significados sobre o que está lendo, é necessário que ele sinta prazer na leitura. Um mesmo livro em momentos diferentes pode ter uma interpretação e ser feito pelo cotidiano do leitor. A longo da leitura é possível despertar experiências antigas, reconstruir algum sentido que a memória não havia armazenado, e dar um novo sentido a um texto já lido.

Freire (2003) acredita que a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra. A prática da leitura se faz presente em nossas vidas desde o momento que começamos a “compreender” o mundo a nossa volta. No desejo de identificar e

interpretar o sentido das coisas que nos cercam, e pode – se perceber o mundo sob diversas perspectivas, de relacionar a realidade de texto com a que vive – se, no contato com um livro, jornal, revista, enfim, em todos estes casos, de certa forma, esta – se lendo e tendo uma interação textual, embora muitas vezes nem se percebesse - se essa interação.

Por meio da leitura, além de adquirirmos mais conhecimento e cultura, o que nos fornece maior capacidade de dialogo e nos prepara melhor para atingir as necessidades de um mercado exigente, experimentando novas experiências, ao conhecer mais do mundo em que se vive e sobre o próprio eu de cada individuo, e refletindo sobre isso, como dizia Freire.

Refletir é o que permite ao homem a abrir – se para o mundo de percepção. Quando o individuo sente – se movido pela curiosidade, o desejo de mais conhecimento, o homem se renova constantemente, podendo tornar – se cada dia mais apto a estar no mundo, capaz de compreender ate as entrelinhas daquilo que ouve ou vê, do sistema em que esta inserida, ampliando assim a visão de mundo e seu horizonte de expectativas quando tratar de vida comunicativa.

Desse modo a leitura configura – se , de acordo com Foucambert, como um poderoso e essencial instrumento libertário para a sobrevivência do homem. “Ser leitor é sentir – se comprometido com seu estar no mundo e com a transformação de si, dos outros, das coisas; é acreditar que se aprende o mundo quando se compreende o que faz ser como é” (Foucambert, 1994, p.120).

2 A IMPORTANCIA DOS PAIS PARA O ALUNO LEITOR

A participação dos pais é fundamental, se não decisiva, para um bom rendimento escolar, acredita – se que nenhum outro fator tem tanto impacto para o processo de um aluno quanto à interferência adequada da família. E isso se faz sentir, positivamente, por toda a vida adulta.

O conjunto de medidas que surgem resultados, uma vez adotadas com persistência em casa, chama atenção pela simplicidade. Apenas incentivar o filho a fazer a lição de casa e ir à escola todos os dias, providenciarem um lugar tranquilo onde ele possa estudar e comparecer às reuniões de pais tem o efeito de elevar as notas.

Muitos pais se angustiam porque não tem a menor idéia de como responder a duvidas de matemática ou física, ou outra disciplina.

Mesmo quando dominam um assunto, ficam na duvida até que ponto prestar ajuda quando são requisitados.

Na verdade, tudo o que é um incentivo para que se pratique uma leitura mais atenta do enunciado, indicar fontes de pesquisa ou estimular uma nova reflexão sobre o problema.

Jamais dar resposta certa, procedimento cuja repetição esta associada à queda no rendimento escolar do aluno e que vários pais fazem. Mas quando a participação dos pais passa a ser exagerada, atrapalha a independência dos alunos, o qual nos estudos deve ser cultivado.

Não cabe aos pais ser os professores em casa confusão comuns, e sem nenhum reflexo positivo, mas eles são muito importantes para o desenvolvimento de seu filho. O que sempre ajuda ai sim é demonstrar, desde cedo e de forma bem concreta, o quanto se valoriza a educação, essa talvez a maior contribuição possível da família, daí a relevância de montar uma biblioteca mesmo que pequena em casa ou de manter o habito de conversar com os filhos sobre o que se passa na escola.

Os pais brasileiros estão longe de figurar entre os mais participativos na rotina escolar.

Outro flagrante de desinteresse se deve à baixa escolaridade de uma enorme parcela dos pais, que não permaneceu na escola tempo suficiente para aprender a ler, tampouco para consolidar o habito do estudo de modo que possam adiante.

Pesquisa desenvolvida aponta a distancia dos pais da escola, isso se da por uma razão, é que a educação no Brasil ainda não é vista como algo prioritário – inclusive nas classes mais altas.

Outra explicação para essa distancia que separa os pais da vida escolar esta numa idéia incrustada no pensamento do brasileiro, a de que a escola deve se encarregar, sozinha, do processo educativo, dos alunos.

Na relação entre pais e filhos, o conceito de liberdade passou a ser confundido com permissividade, a não capacidade das famílias em estabelecer limites em casa faz com que deixem para a escola as tarefas que deveriam ser dos pais.

Há pais que só se preocupam com a nota dos filhos e só reclamam da escola dos professores, os pais não fazem sua parte e espera que a escola tenha soluções milagrosas, para seus filhos desinteressados por seus estudos.

Tem – se também a falta de interesse por parte das escolas, que não procuram atrair a atenção dos pais, são raras as boas iniciativas das escolas para atrair os pais, a idéia de prestar aos pais um atendimento mais individualizado, bem diferentes das cansativas e não produtivas reuniões de pais e mestres.

Não restam duvidas que uma relação entre a escola e a família, rende um excelente aprendizado dos alunos.

As escolas deveriam dispor de profissionais para fazer atendimentos aos pais na hora que eles dispõem de tempo podendo dar assim devida atenção aos estudos dos filhos, já que a maioria deles trabalham o dia todo.

Os pais podem ajudar a despertar a curiosidade intelectual dos filhos e fazer com que eles gostem de um monte de coisas na escola, como ler, por exemplo, basta ter livros em casa e ler às vezes para que eles ouçam , fazendo isso os pais estarão aumentando o vocabulário do filho, e incentivando – o a gostar de ler.

Os pais podem fazer com que seus filhos aprendam que ter em casa um local tranquilo para os estudos ajuda na compreensão dos deveres de casa, dando assim atenção para que esses deveres sejam realmente feitos, ajudando com soluções para que desenvolvam as tarefas, mas nunca dando respostas para que façam logo as tarefas, pois isso não mostra que os pais estão interessados, mas sim que vivem ocupados de mais para ajudar os filhos com um simples dever.

Ajudar os filhos no que diz respeito à escola é obrigação de todos os pais, zelar para que façam uma leitura de bom entendimento para desenvolver os

exercícios, e o principal os pais devem preocupar - se com o tempo livre dos filhos eles precisam muito de um tempo para brincadeiras, pois uma rotina atribulada estipulada pelos pais que acreditam que podem estar ajudando os filhos, sobre carregando - os com atividades extras como aulas de inglês, musica dança e varias outras atividades que os pais acreditam que estão dando oportunidades aos filhos , quando estão mesmo é deixando – os mais cansados, podendo fazer com seu rendimento escolar caia horrivelmente.

Pais realmente interessados mesmo achando reuniões chatas, comparece, pois acredita ser importante para o desenvolvimento dos filhos, podendo assim conversar sobre a escola com seu filho, ouvindo o que os filhos pensam a respeito do local onde passam horas de todos os dias, deixando os filhos confiantes para falar sobre seus boletins, seus professores e demais pessoas que trabalham a sua volta orientando – os e monitorando seu desenvolvimento escolar para seus pais.

Tendo assim a visão de que pais nas escolas são igual a mais rendimento escolar dos alunos tanto do ensino fundamental quanto nos outros ensinos.

3 CONCLUSÃO

A leitura nos dias de hoje, dado sua importância, deve tomar um rumo diferente, não restringindo – se ao domínio de aspectos mecânicos, da influencia de boa dicção, que mesmo sendo necessários, não são suficientes.

Precisa – se que a leitura do mundo preceda à leitura da palavra e que sua temática explicita a compreensão critica, ajudando o individuo a crescer intelectualmente.

A leitura acontece quando se organiza os conhecimentos, partindo de situações imposta pela realidade, quando estabelece relações entre experiências e procura – se resolver os problemas apresentados, dando assim ao leitor a impressão de que o mundo esta a seu alcance, podendo compreende – lo, conviver com ele e até transforma – lo, pois além da inteligência tem consciência critica.

As visões de construção e interação social são importantes, pois assim os alunos participam do próprio aprendizado co muito dialogo , levando – os a grandes descobertas, já que os alunos do ensino fundamental tem idéias sobre tudo que esta a sua volta.

É fundamental que o professor conheça a maneira como o aluno aprende para se ter condições de propor atividades desafiadoras que provoquem nos alunos reestruturações de conhecimento, despertando – lhes o interesse pela leitura.

O papel do professor é coordenar as atividades em andamento, a quem os alunos devem recorrer se necessário. Sua tarefa deve ser assisti – las e estimula – las com sugestões para o prosseguimento de suas investigações.

Alguns educadores tentam, tropeçam, corrigem e consegue encontrar o caminho certo, já outros cruzam os braços por acharem sua pratica correta, sem se preocuparem em buscar formas alternativas de trabalho. Insistem no tradicional livro didático sem perceber que o livro didático, muitas vezes, está fora da realidade do aluno, pois traz exercícios de compreensão textual que nada pode oferecer de novo naquele dado momento, não levando os alunos de ensino fundamental a reflexão.

Se o professor não tiver a preocupação em resgatar a leitura e estimula – la enquanto processo de interação, a crise de leitura tendera a se agravar cada vez mais.

O que percebe – se com esta pesquisa bibliográfica que há muitas coisas erradas começando pela própria sociedade, que privilegia as classes de grande

poder aquisitivo, no uso dos bens culturais, pois convém aos senhores do poder que a classe mais pobre continue pobre materialmente e culturalmente para que não possam produzir conhecimentos e expressarem idéias críticas contra o governo e lutar, por um país melhor para todos.

O processo de formação para desenvolver o interesse pela leitura dos alunos nos ensino fundamental esta vinculado primeiramente ao contexto familiar, isto é, se há presença de livros, leitores e situações de leitura no lar, mais alunos leitores iram para a escola.

Mas infelizmente a maioria das famílias que passam por muitos problemas de caráter familiar, social e econômico não consegue passar nenhum tipo de estímulo para seus filhos.

Assim cabem aos professores que preocupam – se com a pratica docente, buscar caminhos para melhorar a pratica de ensino, levando os alunos a receberem condições adequadas para desenvolver esse interesse tornando assim o aluno de ensino fundamental leitores críticos e conscientes de seus atos.

Pensa – se que é necessário observar os seguintes itens para desenvolver o interesse pela leitura: o respeito ao caminho do leitor, o professor que gosta de ler e, principalmente, deixar que os alunos leiam o que eles gostam, pois assim será fácil numa etapa posterior, introduzir outros tipos de leitura, como a de jornais e revista que são fáceis de adquirir e que trazem textos variados e ricos, que podem ser lidos por todos os alunos como esporte, charge, humor, noticia do mundo, reportagens em geral, artigo, musica e vários outros, com uma variedade de assuntos atuais, permitindo assim, discutir os fatos do momento e de interesse geral, numa linguagem acessível, padrão, falada que costuma motivar o aluno a apresentar situações que lembram a vida das pessoas, numa linguagem interessante, criativa e expressiva.

A partir do momento em que o aluno tem o objetivo definido para que ler, a forma para chegar – se a estes objetivos não é mais importante, desde que se consiga alcança – lo, pois nem sempre é fácil, mas é possível.

Portanto, os textos não precisam ser necessariamente aqueles que o professor quer que o aluno leia e sim, aqueles que o aluno gostaria de ler. Repensando essa questão e mudando a metodologia e o material, pode – se chegar a resultados mais animadores.

Desde pequenos os alunos aprendem a entender o mundo que os rodeiam.

Por isso, antes mesmo de aprender a ler e a escrever palavras e frases, já estão lendo, bem ou mal o mundo que os cercam, mas mesmo assim precisa - se ir além.

A escola, pela sua natureza de trabalho que desenvolve e suas responsabilidades sociais, tem um serio compromisso com a liberdade da sociedade brasileira. Este parece ser o momento de romper com as ideologias colocadas ao redor do trabalho, critico dos educadores, para atender as necessidades reais dos alunos do ensino fundamental através do novo caminho de um fazer educativo, entrando aqui as novas finalidades para a escola brasileira, sendo um dos componentes mais importantes, o interesse pela leitura, podendo assim nascer uma reflexão conjunta sobre as seguintes questões: aceita tudo o que se vê ou protestar? Reproduzir algo ou querer transformar algo? Oprimir ou tentar libertar? Criar condições concretas e sabias ou acomodar – se com o que é de costume para não ter trabalho.

Todas essas questões poderão ser refletidas pelos educadores através das leituras comprometidas com as reais necessidades das massas estudantis dos ensinos fundamentais foco no momento, através de um novo projeto educacional, envolvendo a organização e funcionamento de bibliotecas escolares, exigindo esforços, participação e cooperações dos administradores, professores, alunos, bibliotecários e membros da comunidade, ou seja, a família dentro da escola.

Sabe – se que esta não é uma tarefa das mais fáceis, pois o livro acabou tronando – se o ultimo veiculo da cadeia de transmissão cultural, para alguns professores.

Mas essa questão só depende de uma opção política na tentativa de melhorar a qualidade do ensino e tirar os alunos da ignorância através da leitura, mesmo que seja utilizando a tecnologia em sal, já que não seria o fim do livro, só seria uma ajuda a mais para desenvolver o interesse pela leitura dos alunos do ensino fundamental, podendo assim os professores e as escolas ter a sensação de dever cumprido e a família sempre estará mais feliz por desenvolverem junto com a escola no quesito leitura, que passa ser para todos, e não só para os alunos como era feito antes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa**, Brasília: MEC, 1997, p.15.

MICHAELIS: **Dicionário escolar língua portuguesa**. São Paulo: 2008 p.516.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 17 ed. São Paulo: brasiliense, 1982.

ORLANDI, Eni Pucinelli. (ET AL). **Discurso e leitura**, São Paulo: Editora da Unicamp, 1983.

MOLINA, M. Leitura e processo de aprendizagem. In **Revista: Voz das Letras Concórdia: Santa Catarina**, ,1982,p.12.

KLEIMAN. Ângela. **Texto e leitor – aspectos cognitivos da leitura**. Campinas: Pontes, 1989, p.28.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1984 - 2003.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa**, Brasília: MEC, 1997, p.51.

YUNES, Eliana; OSWALD, Maria Luiza (org.). **A experiência da leitura**. São Paulo: Loyola, 2003.

GERALDI. João Wanderlei. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1989.

LAJOLO, Marisa. **Leitura em crise na escola**. Porto Alegre: 1988, em Formação do leitor Brasileiro, Jose Horta Nunes.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura infantil na escola**. São Paulo: global 1985.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Cultrix, 1977.

FREGONEZI, Durvali E. **Atividades de leitura na escola**. Semina. Londrina: 1993.

FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

DICIONARIO, **Aurélio Escolar da Língua Portuguesa**. São Paulo: editora Nova Fronteira, 1988.

STUBE. Ângela. **Leitura e escrita competência de todas as áreas: o professor como leitor e formador de leitores (1996)**.

FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artes médicas, 1994.